

## FORMULAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

As margens do rio Douro são os centros de lazer e turismo das cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia. No seu conjunto, estas constituem uma zona de grande sensibilidade paisagística, ao mesmo tempo que se assumem como espaços privilegiados de lazer e animação urbana.

Embora a Ponte Luís I, localizada a nascente do local em estudo, garanta a amarração física das duas margens, não facilita a aproximação das zonas de maior dinâmica urbana. Em primeiro lugar, dada a sua localização, é necessário percorrer uma grande distância entre os espaços mais simbólicos das duas margens. Por outro lado, o tabuleiro inferior da Ponte Luís I é um canal predominantemente destinado ao trânsito automóvel de grande intensidade e desprovido de passeios capazes de proporcionar uma travessia confortável e segura aos transeuntes.

Tendo como base um objectivo estruturante, o reforço da conexão entre as faixas ribeirinhas do rio Douro e a relação entre a cidade e o rio, e aproveitando a dinamização que nos últimos tempos se tem vindo a instalar nestes locais, é proposta uma passagem pedonal destinada a assegurar e reforçar a continuidade e a coesão interurbana.



Uma nova ponte possibilita a aproximação de duas zonas que, autonomamente, se apresentam já com grande capacidade atractiva. A sua ligação em percurso pedonal permite um melhor aproveitamento do potencial lúdico do local, assim como o desenvolvimento de novas dinâmicas motivadas pela sua interacção, reforçando as conexões territoriais e tirando partido da sua complementaridade funcional.

A praça da Ribeira, na margem direita do Douro, e a praça Sandeman, na sua margem esquerda, apresentam-se como os locais com melhores condições de acolhimento desse atravessamento, uma vez que preconizam espaços estabilizados de permanência de pessoas a partir dos quais se desenvolvem os diferentes percursos ou circuitos de lazer das respectivas áreas envolventes.

Distanciadas cerca de 250m e praticamente opostas, estas praças estão também a cotas similares. Do lado Norte existe uma frente-rio contínua, preenchida por edifícios com 4/5 pisos de origem habitacional, e do lado de Gaia, uma frente-rio marcada pelas morfologias urbanas dos grandes armazéns de vinho do Porto, que se desenvolvem numa plataforma inclinada desde o rio até à cota alta da cidade. Estas duas identidades obrigam a encontrar uma estrutura capaz de as relacionar.

Para concretizar as aspirações acima referidas é proposta a construção da Ponte da Ribeira, uma ponte suspensa bastante inovadora, cuja implantação concreta, traçado, perfil e dimensionamento são as questões a resolver.